

SOCIOLOGIA – VOLUME 1

RESOLUÇÕES

AULA 01

EXERCITANDO EM SALA

01. C

A Sociologia se constituiu como uma ciência que procurou dar conta das transformações sociopolíticas ocorridas na Europa nos séculos XVIII e XIX, principalmente aquelas promovidas pelas Revoluções Francesa e Industrial, que alteraram profundamente os sistemas políticos e as relações de trabalho.

02. D

Pode-se dizer que a Sociologia se constituiu como ciência a partir de correntes de pensamento que se propunham a conhecer o mundo social, tendo como referência uma matriz científica de origem biológica. Dentre essas correntes, podemos destacar exatamente aquelas elencadas na alternativa [D].

03. C

A alternativa [C] é a única correta. Mudanças, como a Revolução Industrial, criaram (ou intensificaram) problemas que foram estudados pela Sociologia, como a desigualdade, a urbanização, a racionalização da sociedade e o individualismo.

04. C

Segundo Karl Marx, o trabalhador passa a ter que vender sua força de trabalho no momento em que não detém mais os meios de produção, ainda segundo ele, seu bem mais precioso. Portanto, sua força de trabalho passa a ser tratada também como um produto, aplicando-se sobre ela as regras de livre mercado e oferta e procura.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

As novas tecnologias da informação e comunicação trouxeram uma nova forma de sociabilidade, como os contatos mais frequentes, porém mais rápidos e fugazes. Bauman chama essas relações de fluidas. Dessa forma, a tecnologia é causa e também efeito das complexas mudanças, pelas quais a sociedade passa.

02. E

Os pensadores do século XIX lançaram as bases da Sociologia como ciência, porque estavam interessados nos problemas que ela lhes oferecia e por se ocuparem em estudar a realidade social racionalmente no momento em que esta estava se consolidando e nela depositando problemas teóricos e práticos.

03. E

A Sociologia surge no século XIX intimamente relacionada com o processo de industrialização,

com o fortalecimento do capitalismo, com o aumento da população das cidades e com o surgimento da classe operária e de novas formas de governo. Tudo isso pode ser considerado como fruto das revoluções burguesas. É nesse contexto que nasce a Sociologia e o interesse do homem burguês de compreender o mundo social, no qual é inserido.

04. D

A alternativa D é a única correta. A ideia de Auguste Comte; portanto, teve impacto decisivo na constituição da Sociologia, diferentemente do que afirma a alternativa A. A alternativa B está incorreta, porque afirma exatamente o contrário do que é dito pelo enunciado, isto é, ignora o fato de Spencer ter aplicado o evolucionismo nas ciências humanas de modo geral e no pensamento sociológico em particular. A alternativa C também ignora a afirmação do enunciado, ao negar a influência do evolucionismo na explicação sociológica da época e, inclusive, propõe – equivocadamente – que o pensamento sociológico, nos seus primórdios, evitava os determinismos, sendo que de fato era justamente o contrário, isto é, a crítica que se faz à Sociologia daquele período é seu aspecto determinista.

05. D

A questão trata do modelo positivista que preponderou na sociologia de Comte e Durkheim. Segundo esse modelo, a Sociologia corresponderia à etapa final de uma análise científica voltada para a resolução dos problemas do homem. O método para tal ciência seria o método científico transplantado das ciências naturais, tendo sempre a Matemática como base de sustento. Dentre as afirmativas, a única incorreta é a [D], isso porque naquele tempo a ideia de preservação da natureza não era algo em voga, tornando-se um problema passível de análise somente no final do século XX.

06. B

O texto descreve o período histórico marcado pelo desenvolvimento do trabalho industrial na Europa e as consequências sociais que ele provocou. Esse é o contexto em que a Sociologia surgiu como disciplina científica, realizada a partir de pesquisas de campo e ensinada nas universidades. Nesse ponto, destaca-se o sociólogo Émile Durkheim, que foi o pioneiro em utilizar a Sociologia como ferramenta de investigação social. A partir dele, a Sociologia ganha um método próprio de explicação da realidade, com instrumentos de pesquisa e conceitos próprios.

07. D

Preocupado com os rumos da humanidade trazidos pelos conflitos entre patrões e empregados, Augusto Comte acreditava no poder

da ciência de resolver essas disputas. Para isso, acreditava na utilização prática do conhecimento positivo com o fim de buscar a harmonia e a integração da sociedade, alcançando o que chamou de estado positivo (científico). Segundo Comte, a ciência teria a capacidade de moldar o pensamento e o comportamento das pessoas, de forma que se cumprisse o lema “ordem, amor e progresso”.

08. C

A Sociologia, enquanto disciplina científica, é herdeira do pensamento positivista francês. Dessa maneira, as concepções de progresso, civilização, racionalismo e cientificismo permeiam toda sua constituição inicial. Portanto, somente a alternativa [C] é correta, e corresponde a uma descrição adequada desse cenário político e ideológico.

09. B

Muito se questiona qual é a importância dos mitos numa sociedade dominada pela reflexão racional e pela onipresença da ciência. O texto discute esse tema, ao mostrar a oposição entre o pensamento mágico e a reflexão baseada na razão e também refletir sobre a permanência dos mitos na contemporaneidade. Desse embate, o autor mostra que os mitos passam por uma “classificação” pelo saber dominante (científico), pois afirma que a “ciência atual busca menos sua erradicação que seu confinamento”, ou seja, os mitos permanecem no imaginário cotidiano, mas seu alcance e sua dimensão são ditados pelos parâmetros científicos.

10. D

A Sociologia se constituiu enquanto ciência como um saber questionador da ordem social vigente na Europa do século XIX, marcada pela desigualdade, industrialização e distúrbios sociais. O texto retrata essa dimensão crítica da Sociologia, ao abordar os conflitos de classes presentes no período marcado pelo crescimento econômico e de desenvolvimento científico, mas também marcado por muita injustiça social.

AULA 02

EXERCITANDO EM SALA

01. A

Os padrões sociais conhecidos pelos indivíduos ocorrem através do *habitus* primário (aprendido com a família) e *habitus* secundário (aprendido com os demais grupos sociais no qual são inseridos). Portanto, o ato de aprender ocorre através do convívio em sociedade. Nessa discussão, o texto mostra que os comportamentos são construídos e reproduzidos socialmente; não se tratam de meras reproduções biológicas.

02. B

O casamento, da forma que é tratado no texto, é entendido como uma instituição social, ou seja, trata-se de um ordenamento das relações sociais. Isso quer dizer que não é por uma escolha livre e espontânea que, em geral, surge o desejo pelo casamento. Pelo contrário, há uma pressão social para que o casamento seja visto como a escolha “natural”, como algo ao qual estamos destinados.

03. D

O texto trabalha duas questões fundamentais vinculadas à constituição do tecido social: o processo de socialização dos indivíduos e o fenômeno da alienação. Elias constata o estranhamento dos comportamentos quando contrapostos aos valores sedimentados desde a socialização primária de cada um, assim como denuncia a contradição da consciência com a realidade concreta em contínua transformação ao longo da história.

04. D

No texto, o autor reflete sobre a permanência de hábitos e tradições, são legados pelas gerações anteriores, e que possuem grande influência sobre a vida dos indivíduos. Desse modo, ressalta dois aspectos da sociedade: o peso das estruturas sociais no comportamento individual, bem como a possibilidade dos indivíduos de alterar essas estruturas.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

As crianças, por não terem grande experiência de vida e senso crítico, acabam por serem influenciadas pela mídia, já que passam grande parte do seu cotidiano assistindo televisão, adquirindo ações e comportamentos assimilados pelos programas.

02. E

Para Norbert Elias, a sociedade é formada por redes de funções que as pessoas desempenham umas em relação às outras por meio de sucessivos elos. Elias contrapõe-se, assim, tanto às teorias que estipulam a superioridade do social sobre o individual quanto às teorias que concebem que os indivíduos formam livremente uma sociedade. Coloca-se, portanto, contra o estruturalismo e o individualismo metodológico.

03. C

A família e a escola são agentes socializadores dos indivíduos. Nesse permanente processo de adaptação do indivíduo à sociedade, a família também possui importância permanente nesse processo, pois ela é, além de primeiro agente socializador, a instituição basilar das interações humanas.

04. A

A socialização constitui um processo contínuo de adaptação dos indivíduos ao convívio social, que se manifesta inicialmente na educação das crianças no ambiente familiar. Através dessa primeira experiência, cada pessoa passa pelo processo de interiorização de normas, padrões e valores construídos coletivamente.

05. A

O texto ressalta o caráter moldável do comportamento humano, pois, como produto do meio social em que vive, há uma influência considerável da cultura na definição dos gostos e das escolhas pessoais, o que não significa que o indivíduo seja um mero reproduzidor das determinações coletivas ou que os aspectos biológicos não tenham influência sobre a vida dele.

06. C

A letra da música faz referência à imposição de valores e comportamentos exteriores aos indivíduos. Tais valores representam o ideal de sucesso individual e de competitividade, típicos da sociedade capitalista contemporânea.

07. B

O texto discorre acerca do declínio do individualismo na sociedade contemporânea, apesar de o “senso comum” apontar para a direção contrária. Mesmo reconhecendo a liberdade de cada um para agir, o autor questiona o convencionalismo e mostra que há tendência a uma “imitação furiosa” presente no indivíduo, que o leva a buscar referências coletivas que orientem o seu comportamento. Por isso ele exemplifica com a metáfora do ator que lê, com sua voz e entonação, um texto previamente definido.

08. E

A socialização corresponde ao processo pelo qual um indivíduo passa a fazer parte de uma sociedade, incorporando hábitos, gostos, normas e símbolos que são próprios dessa sociedade. Pelo fato de a sociedade estar sempre em mudança, esse processo nunca termina, tal como se afirma na alternativa [E].

09. E

A crescente urbanização, pela qual passou a Europa industrial moderna, favoreceu o surgimento de novos hábitos de convivência social, chamado por Elias de “processo civilizador”. Essas novas formas de sociabilidade foram responsáveis por desenvolver nas pessoas uma nova percepção do que deve ou não deve ser feito, bem como a internalização de normas de comportamento.

10. C

Pelo argumento do texto, a transformação do tempo livre em tempo de trabalho e produção fez com que as pessoas se desacostumassem a ocupar seu tempo com relações sociais e pessoais. Esse seria o desafio contemporâneo, bem expresso na alternativa [C].

AULA 03**EXERCITANDO EM SALA****01. A**

A “física social” de Comte atendia à recorrente preocupação do século XIX em tentar compreender e resolver os conflitos sociais presentes na Europa industrial. Para tanto, a Sociologia, inspirada na precisão da Matemática e no avanço da Biologia, teria a função de atenuar os efeitos negativos do progresso, conduzindo a sociedade no rumo do desenvolvimento com harmonia.

02. C

A alternativa [C] é a incorreta. Ao prezar pela regularidade e buscar encontrar as leis gerais que regem os fenômenos sociais, o positivismo, de forma alguma, enfatiza as ações individuais e o estudo das singularidades.

03. D

O pensamento positivista de Comte foi influenciado pelos métodos explicativos das ciências naturais, principalmente da física e da biologia. Da física, veio a concepção de lei; da biologia, a análise de que a sociedade cumpre estágios evolutivos, que necessariamente representam o desenvolvimento do espírito humano. Nesse aspecto, Comte formulou a “lei dos 3 estados”, que são o estado teológico (imaginação), metafísico (abstração) e o positivo (observação).

04. B

- I. Incorreta. No estado positivo a ciência (não a filosofia) se impõe como o campo do saber superior, capaz de comandar o processo de desenvolvimento humano.
- II. Correta. Augusto Comte tinha uma concepção filosófica baseada na hierarquia e na organização. Não por acaso, estabeleceu uma escala na qual distribuía as ciências pelo desenvolvimento da positividade. Dessa forma, a disciplina era a base da ordem que ele defendia.
- III. Incorreta. Como campo mais evoluído do saber humano, a ciência prevaleceria sobre outras áreas do conhecimento, exercendo uma posição de liderança, constituindo a base para o progresso social.
- IV. Correta. Para um desenvolvimento pleno da sociedade, Comte defendia a extensão da positividade científica para outros domínios, como a educação, a arte e até a religião, que deveriam incorporar seus métodos analíticos e explicativos.

EXERCITANDO EM CASA

- 01. B**
Para Comte, o desenvolvimento do espírito humano passaria por três estágios sucessivos: o estado teológico, marcado pela religiosidade, o metafísico, caracterizado pela imaginação, e o positivo, marcado pela presença da ciência. O estado positivo era, para o sociólogo francês, o ápice do desenvolvimento humano.
- 02. B**
Na sociologia comteana, a Lei dos Três Estados tinha um caráter evolucionista, representando etapas sucessivas de desenvolvimento humano. A correta sequência é: estado teológico (religião), metafísico (filosofia) e positivo (ciência).
- 03. B**
O pensamento iluminista caracterizou-se, entre outros aspectos, pela defesa de que a razão era o meio a partir do qual se poderiam explicar os diferentes fenômenos da realidade, com vistas ao progresso da sociedade. Essas ideias foram compartilhadas pelo Positivismo, corrente formadora da Sociologia.
- 04. C**
Somente a afirmativa III está incorreta. O conhecimento científico, segundo Comte, não é metafísico, sendo superior a toda visão metafísica e religiosa do mundo.
- 05. C**
O positivismo de Comte acreditava no poder do conhecimento científico, com seu método e rigor investigativo, para resolver os desafios do mundo moderno.
- 06. A**
Segundo Comte, o desenvolvimento do mundo moderno se daria pela influência decisiva da ciência na sociedade positiva. Nesse contexto, era necessário seguir o princípio positivista “ordem, amor e progresso”. A ordem seria o princípio; o amor, a base; e o progresso, o objetivo final.
- 07. C**
Ainda que percebesse as desigualdades sociais, a grande preocupação de Comte era com a coesão da sociedade. Segundo ele, isso seria conseguido através de um consenso moral, tal como está expresso na alternativa [C].
- 08. E**
A Sociologia surgiu como ciência muito influenciada pelos métodos investigativos da Física e da Biologia, num período histórico marcado pelo cientificismo, diante da crença no poder da ciência de conduzir a humanidade no rumo do progresso e do bem-estar. Era comum falar na plena capacidade científica de controlar a natureza e submetê-la às necessidades humanas.
- 09. A**
Todas as afirmativas apresentam uma confusão da teoria de Auguste Comte com a de Karl Marx. Somente não há confusão na alternativa [A], que apresenta a visão de Comte a respeito daquilo que ele considera como “justiça social”, que ocorreria quando cada indivíduo tivesse um lugar na sociedade que fosse adequado à sua aptidão individual.
- 10. D**
A alternativa D é a única correta. A ideia de progresso esteve presente no positivismo de Auguste Comte; portanto, teve impacto decisivo na constituição da Sociologia, diferentemente do que afirma a alternativa A. A alternativa B está incorreta, porque afirma exatamente o contrário do que é dito pelo enunciado, isto é, ignora o fato de Spencer ter aplicado o evolucionismo nas ciências humanas de modo geral e no pensamento sociológico em particular. A alternativa C também ignora a afirmação do enunciado, ao negar a influência do evolucionismo na explicação sociológica da época e, inclusive, propõe – equivocadamente – que o pensamento sociológico, nos seus primórdios, evitava os determinismos, sendo que de fato era justamente o contrário, isto é, a crítica que se faz à Sociologia daquele período é seu aspecto determinista.

AULA 04

EXERCITANDO EM SALA

01. D

A tirinha evidencia como o fato social representa as determinações coletivas que exercem sobre o indivíduo uma pressão exterior, com o objetivo de moldá-los segundo os padrões coletivamente estabelecidos.

02. D

RESOLUÇÃO COMENTADA

A) (F) O texto destaca que as pessoas, alvo de linchamento, contraria os direitos humanos e os princípios da vida social. Portanto, não há vinculação direta com questões socioeconômicas.

B) (F) No estudo sobre os linchamentos, José de Souza Martins conclui que o ato extremo de fazer justiça com as próprias mãos foge aos princípios normativos da justiça. Dessa forma, não encontra amparo legal/institucional.

C) (F) O autor afirma que “o linchamento não é uma manifestação de desordem, mas o questionamento da desordem”. Esse trecho demonstra que a prática do “justiçamento” não constitui em si a causa da desordem social.

D) (V) A prática do “justiçamento” se configura como uma reação diante do que as pessoas consideram ineficiência da

justiça, resultado do enfraquecimento do poder das instituições públicas para promover a paz social. A percepção de que os instrumentos legais não atendem mais às demandas da sociedade ensejam tais práticas reativas.

- E) (F) O comportamento da “turba” é marcado por forte componente emocional, reativo e espontâneo, características que descartam uma ação politicamente orientada.

03. A

No livro “As regras do método sociológico” Durkheim afirma que o crime e o comportamento desviante são fenômenos relativamente normais, desde que não coloquem em risco o bom funcionamento da sociedade. Não significa dizer que o comportamento “criminoso” seja aceitável, mas é muito frequente. Sem as pequenas transgressões não haveria evolução moral da sociedade.

04. B

RESOLUÇÃO COMENTADA (Justificar cada alternativa)

- A) (F) Todo empreendimento social requer o cumprimento de regras coletivas de convivência, que se estabelece de “fora” para “dentro”, ou seja, parte da coletividade e molda as consciências individuais. Esse fato social não implica necessariamente que os padrões sociais sejam autoritários.
- B) (V) O processo de socialização implica no adestramento social dos indivíduos, de maneira que eles passem a agir de acordo com os padrões coletivamente estabelecidos. No texto, Durkheim ressalta o papel socializador da instituição educacional, responsável por inculcar na consciência das crianças o cumprimento dos papéis sociais requeridos.
- C) (F) Inspirado pelo trabalho sociológico de Durkheim, Peter L. Berger argumenta que o indivíduo não nasce membro da sociedade, nasce com a predisposição para a sociabilidade. Nos primeiros anos de vida, cada pessoa tem a potencialidade para desenvolver as habilidades da convivência social, o que não condiz com a rejeição deliberada aos padrões de sociabilidade, como está disposto no item.
- D) (F) Para Durkheim, o fato social é caracterizado pela exterioridade, que se refere ao caráter coletivo dos valores compartilhados pelas pessoas. Dessa maneira, o item está incorreto, porque se refere aos “valores pessoais”. Na concepção durkheimiana os valores são construções coletivas e não individuais.
- E) (F) Um dos pressupostos fundamentais da Sociologia é o de que as regras de convivência são construções coletivas.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

Para Durkheim, o conceito de fato social trata de qualquer maneira de agir, fixa ou não, que seja exterior aos indivíduos, se reproduza de maneira generalizada e que necessariamente exerça um poder coercitivo pelos indivíduos.

02. B

Para Durkheim, a preocupação maior da Sociologia é estudar como as instituições moldam o comportamento individual. Para ele, fato social é todo fenômeno coletivo que exerça uma coerção sobre os indivíduos. Fato social pode ser uma norma, um padrão de comportamento ou um valor socialmente estabelecido. No texto, a definição dos padrões de beleza se submete ao que se convencionou coletivamente como o “belo” e o “feio”. Dessa maneira, inúmeras pessoas vivem insatisfeitas com seus corpos, porque eles não correspondem ao padrão estabelecido.

03. B

O texto I cita conceitualmente o que Durkheim chama de fato social e exemplifica como a coletividade interfere no comportamento individual. O texto II cita, através do esporte, a possibilidade de o indivíduo influenciar o comportamento coletivo, mostrando que suas ações têm diversas motivações, o que corresponde ao conceito de Weber para a ação social.

04. D

A visão de Émile Durkheim a respeito da divisão do trabalho social está relacionada com a ideia de solidariedade. Assim, para o bom funcionamento de uma sociedade, é necessário que a divisão do trabalho esteja de acordo, seja à solidariedade orgânica, seja à solidariedade mecânica. A solidariedade orgânica corresponde a sociedades com grande divisão do trabalho, já a solidariedade mecânica, a sociedades com baixa divisão do trabalho.

05. A

Os conflitos sociais, a decadência da ordem social constituída, o declínio dos valores e o enfraquecimento da força das leis são interpretados pela sociologia durkheimiana como produtos de um estado de “anomia”.

06. E

De acordo com o que o texto descreve, o “apocalipse zumbi”, retratado na série *The Walking Dead*, resulta do enfraquecimento dos governos e da incapacidade das forças policiais de trazer a pacificação da sociedade. A desintegração do “tecido social” e de seus sistemas de valores são conceituados por Durkheim como um processo de anomia social.

07. B

A perda do poder normativo da religião implica na interpretação durkheimiana e tem profundas implicações sociais. Quando fala na “desorganização da religião”, Durkheim se refere à secularização, processo de declínio do poder do conhecimento religioso associado ao desenvolvimento do conhecimento científico e à mudança na concepção de mundo do europeu do século XIX. No estudo sociológico do suicídio, ele investigou as conexões entre os conflitos religiosos e o crescimento das taxas de suicídio na Europa. No entanto, os suicídios não ocorrem da racionalização em si, mas pela desorganização do mundo simbólico em que o europeu vivia.

08. D

Os dois grandes sociólogos franceses Comte e Durkheim procuraram analisar a sociedade inspirando-se na forma e nos métodos comumente usados pelos cientistas naturais. Durkheim posicionou-se em defesa da neutralidade do cientista em relação ao seu objeto de análise, nesse caso os indivíduos e a sociedade. Para Émile Durkheim, era imperativo ir além do “senso comum”. Todo exercício da ciência parte do conhecimento vulgar, que é falível e limitado.

09. B

No seu estudo inovador do suicídio, Durkheim realizou um estudo sociológico com base nos dados empíricos coletados em vários países europeus. Recusou a explicação de que o suicídio resultava da demência ou de possível possessão espiritual, mostrando que esse fato tinha conexões com sociedades que passavam por conflitos de ordem moral e religiosa. A pesquisa pioneira mostrou o poder dos valores e das normas sobre o comportamento individual.

10. C

Em linha com o pensamento positivista, Durkheim concebia uma gradação nos tipos de sociedade, segundo o grau de complexidade da divisão do trabalho. Ele também pensava que essas sociedades evoluiriam naturalmente em direção a formas mais complexas de organização. Associando essas duas ideias, o autor concluiu que as sociedades de solidariedade mecânica evoluiriam para sociedades de solidariedade orgânica.

AULA 05**EXERCITANDO EM SALA****01. B**

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, o trabalho seria a expressão da vida humana, ou seja, por meio do trabalho o homem transforma a natureza e a si mesmo. Essa condição foi alterada na sociedade capitalista, em que o homem passa a explorar a força de trabalho do outro homem.

02. E

Em um sistema capitalista, à medida que o trabalhador produz mais, sua exploração também aumenta. Isso porque cresce a distância entre a riqueza que ele produz e aquilo que recebe pelo que trabalhou.

03. B

A “metáfora do edifício” marxista, recurso interpretativo para conhecer melhor o materialismo histórico, divide a sociedade em infraestrutura (a base econômica material) e a superestrutura (as dimensões política, ideológica e jurídica). Segundo essa análise, os valores sociais, o conjunto das leis e as funções do Estado seriam o reflexo da dimensão econômica.

04. A

Como materialista, Marx acreditava que a religião, enquanto representação simbólica, era reflexo das condições materiais de existência. A conhecida frase, segundo a qual a “religião é o ópio do povo”, foi escrita no contexto explicativo de que historicamente os valores sociais são reproduções dos interesses materiais, responsáveis por legitimar desigualdades e relações de dominação.

EXERCITANDO EM CASA**01. D**

Para Marx, o trabalho humano possui duas dimensões: ao mesmo tempo em que é o instrumento de desenvolvimento humano, ele pode também se converter na fonte da exploração de classe, como ocorre no contexto da sociedade capitalista. Sendo assim, para que as relações de produção desiguais possam se efetivar, na interpretação marxista, é necessário dar ao trabalho alienado o caráter dignificante, convertendo-o em um valor social amplamente aceito. Dessa maneira, a ideologia capitalista mascara a realidade e efetiva a dominação de classe.

02. D

A alternativa [D] é a única que apresenta, de forma correta, conceitos marxistas. De acordo com Karl Marx, a superestrutura (o Estado, o Direito e as relações simbólicas) é um reflexo da infraestrutura (as relações materiais de produção). Assim, esses dois níveis se tornam interdependentes na manutenção do sistema de produção capitalista.

03. E

Na “metáfora do edifício” marxista, as relações econômicas são a base sobre a qual se formarão as demais relações sociais, determinando, inclusive, o papel do Estado. Nesse sentido, numa sociedade marcada pela dominação econômica da classe burguesa, as instituições políticas refletirão esse estado de coisas. Como afirmou no

livro “Manifesto do partido comunista”, o Estado é o “comitê de gerenciamento dos negócios da burguesia”, contribuindo para aprofundar a exploração de classe.

04. B

Ao contrário de teóricos como Durkheim e Comte, que apostavam na necessidade da harmonia para o desenvolvimento social, Marx acreditava que as transformações humanas eram fruto da dialética das relações entre as classes. Por isso, via a luta de classes como o “motor da história”. Parte dessa luta passava pelo controle do Estado, um dos principais instrumentos de dominação social burguesa. O Socialismo chegaria quando o proletariado assumisse o controle do aparato estatal e promovesse a transição para uma sociedade comunista, sem Estado e sem classes.

05. A

Devido ao seu caráter panfletário e propagandístico, o livro “*Manifesto do partido comunista*”, de Marx e Engels, traz várias interpretações totalizantes e simplificadas do processo de transformação histórica. Influenciados pela dialética hegeliana, segundo a qual os movimentos de mudança resultam das contradições internas, Marx e Engels enxergaram uma constante contradição entre classes sociais ao longo dos diversos períodos históricos. Segundo a teoria marxista, essa contradição fundamental se daria entre as forças produtivas (desenvolvimento do trabalho) e as relações de produção (relações de trabalho).

06. C

O drama de um trabalhador da construção civil que não se reconhece e não usufrui do produto do seu trabalho, retratado na canção interpretada por Zé Ramalho, representa o que a teoria marxista chama de trabalho alienado.

07. B

- (A) INCORRETA. Não se pode dizer que, segundo Marx, é a divisão entre valor de uso e valor de troca da mercadoria que determina o surgimento do capitalismo. Tal afirmação corresponde a uma simplificação equivocada da teoria marxista.
- (B) CORRETA. O estudo sobre o valor da mercadoria no sistema capitalista é fundante para a análise marxista.
- (C) INCORRETA. Foi Karl Marx, e não Max Weber, quem fez um estudo mais detido sobre a mercadoria no processo de produção capitalista.
- (D) INCORRETA. Ainda que o fetichismo da mercadoria seja um conceito fundamental na abordagem marxista, sua definição, nesta alternativa, está equivocada.
- (E) INCORRETA. Ainda que o mercado de capitais adquira maior importância no capitalismo avançado, isso não significa que ele seja a

única fonte de lucro para o capitalista. O capitalismo avançado pressupõe a existência da indústria e a consequente produção, venda e consumo de mercadorias. Caso contrário, a própria base produtiva do sistema estaria comprometida.

08. E

Somente a alternativa [E] é correta. Ela está de acordo com a concepção marxista da economia e explicita o mecanismo de ocultação das relações sociais na sociedade capitalista. As alternativas [B], [C] e [D] contrariam essa visão e, por isso, estão erradas. Também a alternativa [A] está errada, porque a consciência de classe não resulta da vontade individual de cada ator, mas de uma percepção sempre coletiva da situação de dominação.

09. E

No texto do enunciado, Marx está se referindo ao fetichismo da mercadoria. Esta, sendo produto do trabalho humano, aparece como algo fora dele, encobrendo as relações sociais que lhe são próprias. As relações sociais aparecem, portanto, como relações sociais entre objetos. A única alternativa que se aproxima dessa concepção é a [E].

10. C

O conceito é denominado mais-valia, que ocorre quando o patrão paga o salário dos trabalhadores e ainda retém para si o lucro. Marx também cita esse conceito como o trabalho desempenhado pelo empregado e que não é pago pelo patrão.

**AULA 06
EXERCITANDO EM SALA**

01. E

RESOLUÇÃO COMENTADA

- A) (F) No excerto do livro “Dialética do Esclarecimento” fica evidente que os meios de comunicação, destaque para o cinema, contribuem para a “atrofia da imaginação e da espontaneidade”. Essas características impedem a análise crítica do espectador diante do que assiste.
- B) (F) O texto mostra que os meios de comunicação de massa reprimem a imaginação, a presteza e o dom da observação, impedindo uma apreciação adequada dos produtos artísticos veiculados.
- C) (F) A Escola de Frankfurt faz uma análise crítica do poder alienador dos meios de comunicação de massa, instrumento de dominação de classe, que molda os espectadores conforme as necessidades de consumo da indústria cultural.
- D) (F) Segundo o texto, os meios de comunicação “proíbem a atividade intelectual do espectador”. Ao privar o

público da reflexão crítica, os veículos cumprem a função alienadora, para a qual foram criados, impossibilitando o reconhecimento dos acontecimentos relevantes.

E) (V) Os teóricos da Escola de Frankfurt fazem uma análise crítica sobre o papel dos meios de comunicação de massa na sociedade do século XX, cuja função é privar os espectadores da capacidade crítica-reflexiva com o objetivo de torná-los consumidores passivos diante dos bens culturais impostos pela indústria cultural.

02. B

Dunker aponta o irracional comportamento narcísico do homem contemporâneo como normalidade compulsória para quem deseja ser “bem-sucedido”, e Bauman observa, de forma semelhante, a irracionalidade do comportamento consumidor como peça fundamental para mover a engrenagem de um sistema que preconiza apenas o crescimento econômico. Assim, consumir de forma exacerbada parece, em nossa sociedade, produzir felicidade.

03. D

De acordo com a linha teórica de Marcuse, nossas formas de conviver, e inclusive nossos sentimentos, estão de acordo com a ordem socioeconômica à qual estamos submetidos. Assim, é ideológico pensar a liberdade individual, desconsiderando essa relação.

04. E

Adorno, representante da Escola de Frankfurt, estudou o fenômeno da indústria cultural, fenômeno em que a cultura se reduz a mero entretenimento e produto de consumo, portadora da ideologia da classe dominante, e que funciona para conter o desenvolvimento das consciências e, portanto, da autonomia dos homens.

EXERCITANDO EM CASA

01. E

Somente o item E é o correto. A televisão acaba por massificar e banalizar as produções artísticas, fazendo-as perder a sua aura, contribuindo para a alienação e acomodação das pessoas.

02. A

A noção de sociedade do espetáculo está diretamente relacionada com uma visão marxista da sociedade. Por essa lógica, existe, na sociedade capitalista, um processo de coisificação, simplificando as relações sociais a meras relações econômicas. Assim, a cultura é um dos elementos que é transformado em mercadoria, podendo ser comercializada, produzindo lucro para a burguesia.

03. E

A tirinha faz uma crítica aos canais de TV, ao afirmar que eles manipulam o telespectador. Nesse contexto, a internet aparece como uma alternativa, na medida em que dá autonomia ao internauta de escolher o conteúdo que quer consumir. No entanto, essa autonomia também é criticada no último quadrinho, que considera que, independentemente disso, continua a haver manipulação.

04. D

Na concepção desses autores da Escola de Frankfurt, a indústria cultural se relaciona com a conversão da cultura em mercadoria no sistema capitalista. Sendo assim, ela serve como um instrumento de alienação e de dominação. A única alternativa que se relaciona a essa visão é a alternativa D.

05. E

No texto, Huxley atribui um poder muito grande às instituições sociais responsáveis pela formação intelectual e moral dos indivíduos, como a escola, o Estado e a imprensa. Importantes, porque são capazes de moldar a forma de pensar dos cidadãos, de modo a convencê-los de que a servidão em que vivem é satisfatória.

06. E

(A) Incorreta. Para os autores, a alienação do homem e a dominação da natureza resultam, não de uma necessidade em si, e sim de uma lógica de organização (formal e social) que poderia ser outra. A objetificação de homem e mundo, portanto, não são inevitáveis.

(B) Incorreta. O esclarecimento não efetiva a superação do mito, pois, ao não incorporar a consciência da autolimitação da razão, o esclarecimento converte-se em mitologia. O sentido do ser humano no mundo não coincide com a transformação da natureza com vistas à exploração.

(C) Incorreta. A novidade (e radicalidade) da obra *Dialética do Esclarecimento* consiste justamente em recusar a oposição entre mito e razão. Assim, o mito não é meramente fantasioso; a razão não instaura necessariamente um conhecimento objetivo. Entre ambos há uma dialética.

(D) Incorreta. Não há, para os autores, uma oposição entre a dimensão supostamente formal da ciência e o domínio meramente factual do mundo da vida. Em uma concepção instrumental da razão (e da ciência), a dominação da vida é inerente, um momento lógico necessário do processo.

(E) Correta. Conceber a razão como um instrumento de dominação, por meio do qual se concebe a natureza e o homem como um conjunto de objetos disponíveis à exploração, é aquilo que os autores chamam de razão instrumental. Instrumentalização da razão e

objetivação da natureza e do humano propiciam que ambos sejam concebidos com vistas à exploração.

07. E

O filósofo e sociólogo Adorno possui uma visão bem crítica acerca da sociedade ocidental capitalista. Para ele, o capitalismo modificou os aspectos da cultura, tornando-a mais um objeto de consumo. Nesse sentido, aspectos tradicionais da cultura são trocados por “produtos vendáveis”, que estão presentes em todas as formas de lazer e entretenimento do sujeito contemporâneo: nas músicas, nos livros, entre outros. Adorno vai defender que a liberdade de escolha é algo que acaba sendo imposto, visto que a sociedade encaminha o indivíduo a gostar das mesmas coisas (cultura de massa).

08. C

Para os teóricos da Escola de Frankfurt, a indústria cultural se converteu num instrumento de alienação social, que mantém a dominação de classe através de uma cultura de massa, deformando a arte, privando-a da inovação e da reflexão, aspectos substituídos pela reprodução superficial. Segundo o texto, a realidade social vive permeada por essas características, que acabam por influenciar na aparência e na conduta humana.

09. A

No texto, o articulista Arnaldo Jabor critica como a forma de ir ao cinema se tornou um evento estético, utilizando a eficiência técnica (a música perfeitamente encaixada nas cenas) para entreter os espectadores.

10. C

O texto de Vargas Llosa valoriza as obras literárias, por terem uma temporalidade e uma consistência artística capaz de formar caracteres; enquanto a produção cinematográfica promove um impacto imediato, não formativo.